

50' MERCADO DA ARTE

Emergência de novos capitais

A abertura do mercado nacional à arte contemporânea só irá ter consequência e retornos a longo prazo

QUAIS AS FORÇAS, quais as fraquezas do mercado nacional de arte contemporânea? Para Caroline Pagès, directora da galeria homónima, com um ano e meio de existência, "há algumas limitações, no sentido em que o mercado é muito nacional. Há poucos artistas internacionais emergentes em galerias nacionais, há essencialmente grandes nomes, artistas conceituados".

Esta tendência das galerias portuguesas de, maioritariamente, representar artistas nacionais não deriva exclusivamente do facto de Portugal ser um mercado periférico, mas está também "relacionando com a história, com o facto de terem estado fechados durante bastante tempo". De qualquer forma, "há muitos portugueses a viajar, com muitos contactos internacionais, mas em termos de mercado artístico este é relativamente novo". E como em qualquer estratégia delineada, esta demora o seu tempo



Maria Condado, *West*, 2008; Courtesy Caroline Pagès Gallery



Vista da exposição individual de Jeanine Cohen, 2007; Courtesy Caroline Pagès Gallery

a desenvolver-se e a implantar-se, mas principalmente a receber aceitação pública com um posterior acolhimento institucional. A potencialidade da abertura do mercado nacional à arte contemporânea só irá ter

consequência e retornos a longo prazo. No entanto, diz a galerista, "os colecionadores também precisam de

Como forma de investimento, adquirir obras de artistas emergentes internacionais é, comparativamente, mais atractivo e apelativo do que os nacionais

mudar de atitude. As coleções não deviam representar só artistas nacionais ou conceituados internacionais".

Como forma de investimento, adquirir obras de artistas emergentes internacionais é, comparativamente, mais atractivo e apelativo do que os nacionais — pois estes já expõem em museus ou centros culturais com expressão internacional. O que não é o caso a nível institucional com os artistas emergentes portugueses, devido à au-

sência de uma estrutura de promoção e captação nacional capaz de atrair massa crítica, artistas e colecionadores internacionais. A entrada de novos capitais só é possível com a abertura do mercado.

Conforme diz Caroline Pagès —além da programação de qualidade e delineada por profissionais competentes—, "é tudo uma questão de *marketing*". A galerista justifica o seu optimismo com base na qualidade dos artistas nacionais. Apesar de o mercado da arte contemporânea em Portugal ser "um negócio completamente privado, está a tentar-se fazer tudo para abrir o mercado e para o mercado ser melhor". ■
RUI GONÇALVES CEBEDA

Caroline Pagès Gallery

+ www.carolinepages.com

LOCALIZAÇÃO: Rua Tenente Ferreira

Durão 12 - 1, Lisboa

HORÁRIOS: Agosto, só por marcação

CONTACTO: 00351 21 3873376